

BIOSSEGURANÇA EM ODONTOLOGIA E COVID 19: UMA REVISÃO DE
LITERATURA*Karina Fontoura Zingler¹**Sandra Mara Matnei²*

BIOSAFETY IN DENTISTRY AND COVID 19: A LITERATURE REVIEW

RESUMO

A prática da odontologia sempre exigiu de forma rotineira uma série de cuidados em relação á biossegurança. Portanto, atualmente devido a uma pandemia que surgiu em dezembro de 2019, nova doença respiratória causada pelo coronavírus, nos traz uma série de questionamentos quanto a efetividade no combate a infecção cruzada, sendo que, na odontologia por ser uma profissão com relação a cavidade bucal, a orientação no primeiro momento foi a suspensão dos atendimentos eletivos, exigindo mudanças expressivas nos padrões adotados.

Palavras chave: Odontologia; Biossegurança; Covid19; Pandemia.

ABSTRACT

The practice of dentistry has always routinely required a series of precautions in relation to biosafety. Therefore, currently due to a pandemic that emerged in December 2019, a new respiratory disease caused by the coronavirus, brings us a series of questions regarding the effectiveness in combating cross-infection, and in dentistry, as it is a profession with regard to the oral cavity, the orientation at first was the suspension of elective care, requiring significant changes in the standards adopted.

Keywords: Dentistry; Biosafety; Covid-19; Pandemic.

INTRODUÇÃO

A covid 19 é uma doença de etiologia viral relacionada a um novo vírus a SARS COV2, que teve início na China no final de 2019 e se disseminou pelo mundo, desencadeando uma série de acontecimentos. No Brasil o primeiro caso registrado foi em

¹ Uniguairacá

² Uniguairacá

fevereiro de 2020. A transmissão desse vírus se dá por contato com gotículas, aerossóis, superfícies, tosse e espirro são principais fontes de contaminação pela Covid19 (FALCÃO *et al.*, 2021).

Devido ao enfrentamento da pandemia da Covid19, trouxe muitos obstáculos para os profissionais de saúde, de preferência para os cirurgiões dentistas e seu auxiliar em saúde bucal, estes profissionais entram mais em contato com as gotículas e aerossóis advindos do atendimento Odontológico (ROCHA *et al.*, 2020).

Sendo assim, estes profissionais acima citados, entre outros envolvidos no atendimento odontológico estão muito mais expostos, pois acabam tendo contato direto ou indireto com pessoas infectadas. Portanto, há necessidade de mudança na atuação do dia a dia para realizar atendimento com segurança tanto para profissionais quanto para pacientes, algumas mudanças como circulação de pessoas, utilização de mascaras, higienização das mãos com álcool em gel, e o distanciamento social que foi adotado pela população em geral (GRIGIO, G. S.; GRIGIO, G. S. 2021).

No consultório odontológico houve mudanças maiores, como aumentar os cuidados com a paramentação, uso de propé e gorro descartáveis ao adentrar ao ambiente odontológico, uso de avental por paciente e estar atento após o procedimento na desparamentação, conforme orientações da ANVISA, todos estes cuidados estão visando a proteção do profissional de saúde e do paciente durante o atendimento odontológico (GRIGIO, G. S.; GRIGIO, G. S. 2021).

Foram adotados também, o uso de barreiras físicas nos equipamentos utilizados no consultório odontológico e proteção do operador, fazendo uso de barreiras cobrindo a face, corpo, cabelo, braços e pés, para reduzir o contágio e propagação da doença entre pacientes e profissionais em atendimentos odontológicos, ações essas foram tomadas de prevenção e proteção individual (VICENTE *et al.*, 2020).

O desempenho nas clínicas odontológicas e particularmente nas clínicas escolas das faculdades, que possuem vários equipos em funcionamento conjunto, que resulta em proliferação de gotículas e aerossóis, propiciando a propagação de patógenos. Em vista disso, a biossegurança por meio de controle severo de limpeza, desinfecção, e o correto uso dos equipamentos de proteção EPI's, vem sendo rigorosamente cobrados pela vigilância, professores e demais colaboradores (RIATTO *et al.*, 2020).

O presente estudo, tem como objetivo relatar as principais medidas de proteção e recomendação que devem existir em ambientes onde são executadas as atividades odontológicas e fazer um estudo epidemiológico da Clínica Integrada Uniguairáca buscando na literatura as medidas de biossegurança que foram adaptadas tanto nas Clínicas Integradas Uniguairáca quanto em outros locais que exercem a odontologia no Brasil no período de 2020 a 2022.

REVISÃO DE LITERATURA

A pandemia surgiu no final de 2019 a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não

havia sido identificada antes em seres humanos, a nova cepa de vírus SARS-CoV2 (Severe Acute Respiratory Syndrome of Coronavirus), é um vírus que pertence à família *coronaviridae*, e gênero *betacoronavirus*, espalhando-se pelo mundo de forma muito rápida, impactando a população e a saúde de muitos países (GRIGIO, G. S.; GRIGIO, G. S. 2021).

O vírus é transmitido em qualquer idade, com risco de desenvolver sintomas mais graves ou ser potencialmente fatal em pessoas com comorbidades e idosos (MOURA *et al.*, 2020).

Pessoas que apresentam doenças crônicas como diabetes, doenças cardiovasculares e respiratórias são mais frágeis ao vírus. A OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde) alerta ainda que, os países da América do Sul, o Brasil registrou o maior número de casos confirmados. Assim o País brasileiro torna-se o terceiro mais afetado em termo de incidência global. Principais manifestações clínicas comuns da Covid19, sintomas como febre, tosse seca, dificuldade respiratória, náuseas e diarreia, também observasse perda do paladar e olfato (FARIA *et al.*, 2020).

Nesse último caso, essas alterações podem ser explicadas pelo fato de o SARS-COV2 apresentar interações com o receptor da enzima de conversão da angiotensina 2 (ACE2), responsável por facilitar sua penetração na célula que se encontra de forma expressiva em células epiteliais da língua (local das papilas gustativas), mucosa oral e cérebro. Além disso esse receptor é expresso nas glândulas salivares, pulmões, esôfago, íleo, cólon, fígado e bexiga (FARIA *et al.*, 2020).

Certamente os cenários estão mudando. As ruas trazem outra organização, os lugares de diversão estão silenciosos o novo coronavírus pegou todos de surpresa. Quais procedimentos a serem tomados o que realmente está correto, quais protocolos a serem seguidos. De repente todos isolados de quarentena separados e distantes as dúvidas e preocupações nos levaram a questionamentos (CONSENSO ABENO, 2020).

Os profissionais da área da saúde são os que mais são expostos ao risco do contágio pelo coronavírus. Principalmente os profissionais que desempenham a prática clínica através do contato direto com os pacientes em especial os profissionais do setor de odontologia (FARIA *et al.*, 2020).

A organização da clínica escola para a volta as atividades frente ao covid19, necessita avaliar as condições de estrutura física deste espaço em cada instituição. Assim neste sentido recomenda-se considerar os seguintes aspectos: Estratégia para controle de aerossóis, distribuição de material de consumo, área de paramentação, fluxo de funcionários e acompanhantes, triagem de usuários das clinicas escolas e acompanhantes, previa ao agendamento, recepção e orientação de usuários das clinicas escolas e acompanhantes no dia da consulta, triagem presencial, rotinas nos laboratórios, preparo do box, desparamentação entre outros cuidados (CONSENSO ABENO, 2020).

Medidas preventivas precisam começar desde pré atendimento durante o contato telefônico com paciente deve ser avaliado o perfil de risco e necessidades do paciente questionando se apresenta sintomas para Covid19, como (febre, tosse, algum tipo de dificuldade respiratória, alterações no paladar ou no olfato, dores de cabeça ou diarreia), se houve contato com alguém positivo para Covid19, de acordo com a OMS a pessoa em suspeita de Covid19 deve entrar em contato com serviço de saúde (RIATTO *et al.*, 2020).

Alterações foram adotadas para evitar a aproximação e contato entre pacientes no consultório odontológico durante a pandemia, onde todos os pacientes que necessitassem de atendimento de urgência precisariam passar por aferição de temperatura 37,5 graus o padrão de normalidade e um exame clínico detalhado sobre estado de saúde em geral do paciente e informações sobre a saúde em geral de seus familiares ou pessoas próximas dos últimos sete dias (BARROS *et al.*, 2021).

Conforme as normas sanitárias vigentes e os riscos até então conhecidos da covid19, recomenda-se a adoção de fluxos para os pacientes e acompanhantes na instituição. Agendar os casos eletivos com agendamento prévio, a demanda espontânea da urgência neste momento é importante para a detecção de indivíduos com maior vulnerabilidade, a recepção dos pacientes passa por um sistema de triagem e acolhimento que tem por finalidade centralizar as atividades de acolhimento, cadastramento e encaminhamento do paciente de acordo com suas necessidades. Com um sistema de triagem eficiente permite que o usuário seja atendido integralmente, de forma a conciliar as necessidades de tratamento de forma integrada com o SUS (CONSENSO ABENO, 2020).

Recomenda-se a utilização de dispositivos manuais (curetas ou outros instrumentais), afim de se evitar canetas de alta rotação e baixa rotação entre outros aparelhos que causam aerossóis quando não for possível suspender o uso destes aparelhos, dar preferência para a caneta com válvulas anti refluxo, regular o volume de saída de água, a utilização das seringas tríplex deve ser evitado, utilizar seringas descartáveis com soro fisiológico, para lavar a cavidade bucal e para secar utilizar a alta sucção ou compressas de gazes Orienta-se a trabalhar a quatro mãos devem ser priorizadas de acordo com a nota técnica GUIMS/GGTES/ANVISA N 04/2020 (CONSENSO ABENO, 2020).

Os pacientes devem seguir o modelo de biossegurança proposto pela clínica escola, a associação Brasileira de ensino Odontológico ABENO, propôs questionário que pode ser realizado pelos pacientes a fim de diminuir os riscos de contaminação. São as seguintes perguntas o paciente esteve em contato com alguém que teve febre ou problemas respiratórios, tosse seca ou dificuldade de respirar ou sentiu alguma alteração no paladar ou no olfato ou apresentou dores de cabeça ou que esteve hospitalizado como paciente ou como acompanhante (BARROS *et al.*, 2021).

É solicitado que o paciente compareça sozinho a consulta, caso não seja possível poderá comparecer apenas um acompanhante, com o propósito de evitar aglomeração na recepção orientar uso de máscara e uso de álcool em gel na entrada. Aferir a temperatura corporal do paciente antes mesmo que ele adentre a recepção, com termômetro digital (RIATTO *et al.*, 2020).

Orienta-se que o atendimento presencial seja sempre precedido pelo contato por via remota (telefone, e-mail, Whatzapp, ou outro aplicativo de comunicação), a área da triagem deve conter marcações no piso do distanciamento para as filas de no mínimo 2 metros a cada pessoa, deve haver barreiras de proteção contra espirros e de fácil sanitização (painel de vidro ou acrílico). Deve haver nas recepções material para lavagem das mãos, água e sabão, papel toalha para secagem das mãos e álcool em gel 70%, (friccionar nas mãos por 20 a 30 segundos com os mesmos movimentos da lavagem com água e sabão e esperar secar) (CONSENSO ABENO,2020).

Pode haver um número de pessoas que não apresentam sinais e sintomas de Covid19, que pode estar infectado e propagar o vírus durante atendimento odontológico a proximidade com a face do paciente e grande, além de exposições a saliva e outros fluidos e materiais cortantes. Por esse motivo faz se necessário o cuidado redobrado ao manejo do paciente a desinfecção e limpeza do consultório a proteção da equipe, colocação de barreiras no consultório durante atendimento que devem ser trocadas a cada paciente, assim como a proteção de toda a face, corpo, cabelo do operador e auxiliar, afim de proteger os profissionais e pacientes da transmissão do vírus (ZANATTA *et al.*, 2020).

A OMS elaborou padrões essenciais para a prevenção e enfrentamento a serem seguidos que são a higienização das mãos que já devem ser realizadas pelos profissionais porem com a pandemia deve ser melhorado a frequência realizada, a lavagem pode ser feita com água e sabão sempre que possível e uso de álcool em gel nas situações em que o acesso a água não for possível, evitar contato das mãos com olhos, nariz e boca (MENEZES A. R., SILVA M. M. S., PAPA L. P. 2021).

A contaminação das mãos com o vírus e suas possíveis ações na mucosa oral, nasal e ocular. Se torna uma via de transmissão, por isso, a lavagem das mãos se torna tão fundamental deve ser realizada no tempo de pelo menos 20 a 30 segundos, antes e após atendimento ou sempre que necessário ou fricção de álcool em gel a 70 %. Após a lavagem das mãos secar as mãos com papel toalha vale lembrar que a lavagem das mãos utiliza de como precaução que é a retirada de adereços como anéis, pulseiras, cordões e relógios para atender os pacientes (BARROS *et al.*, 2021).

Sempre antes de adentrar a clínica, desinfetar as solas do calçado no tapete com hipoclorito de sódio a 1%, que deve estar na entrada da clínica escola, em seguida passar pelo tapete seco, ao se aproximar de o paciente manter a distância de pelo menos um metro o paciente deve ser protegido com os seguintes equipamentos: campo longo descartável ou jaleco gramatura 40 descartável, gorro descartável, e óculos de proteção (MONSORES *et al.*, 2022).

O ambiente da sala de espera deve ter disponível álcool em gel 70%, ambiente ventilado e arejado com cadeiras a um metro de distância umas das outras sempre com desinfecção de objetos ali presentes e maçanetas, interruptores de luz entre outros (BARROS *et al.*, 2021).

Ao realizar tomadas radiográficas intraorais, utilizar as sobre luvas, sempre lembrando de desinfetar a cadeira e o aparelho de radiografia entre um paciente e outro, proteger o aparelho com papel filme PVC, trocando as barreiras entre um paciente e outro,

para marcação em prontuários ou cartões de remarcação também utilizar as sobre luvas tentar reduzir papeis dentro do consultório para evitar a contaminação (MONSORES *et al.*, 2022).

Durante atendimento odontológico a equipe e paciente deverão estar com todos os equipamentos de proteção e logo após atendimento e recomendado lavagem das mãos e rosto para evitar contaminação (BARROS *et al.*, 2021).

Nos laboratórios pré clínicos e de habilidades gerais não está prevista a emissão tão intensa de aerossóis, pode-se considerar com que este cenário de aprendizagem gera risco intermediário, em comparação com a sala de aula, orienta-se intercalar as bancadas de sala de aula respeitar a distância de 2 metros de cada bancada, com uso obrigatório de avental descartável impermeável de manga longa com gramatura mínima de 30g/m óculos de proteção, gorro, touca descartável, máscara cirúrgica tripla descartável, e protetor facial (Face Shield) (CONSENSO ABENO,2020).

A pandemia por Covid19, ocasionou grandes mudanças na prática odontológica exigindo novos protocolos de biossegurança. De forma que o cirurgião dentista deve sempre estar se atualizando sobre o tema (RIATTO *et al.*, 2020).

CLINICA INTEGRADA UNIGUAIRACA

Atendimento Odontológico Clinicas Integradas Uniguairáca- Covid 19.

Conteúdo extraído do Protocolo Operacional Padrão: Equipamento de Proteção Individual e Segurança no Trabalho para Profissionais de Saúde da APS no Atendimento às Pessoas com Suspeita ou Infecção Pelo Novo Corona Vírus (Covid19), março de 2020. POP elaborado pela coordenação Uniguairáca.

A pandemia por covid19 causou grandes mudanças na prática odontológica exigindo novos protocolos de biossegurança, mudando a forma de cuidados e maneiras de prevenção. De forma que, o cirurgião dentista deve manter-se sempre informado sobre doenças infecciosas para a sua proteção e a do paciente. A preocupação em gerar aerossóis significa limitar procedimentos no consultório o que se tornaria inviável, porém com o grande aumento de casos pelo mundo de covid19 se tornou uma exigência conter a transmissão (POP UNIGUAIRACA.,2020).

Com o objetivo de diminuir o número de casos pelo covid19, compreendendo que os profissionais de saúde bucal realizam procedimentos que aumentam a probabilidade de contaminação cruzada, desejo da população de ser atendida em sua necessidade e os acadêmicos de realizarem seus estágios a coordenação orientou que o retorno dos atendimentos seria de urgência e emergência odontológicas que estiveram suspensas desde 16/03/2020 (POP UNIGUAIRACA.,2020).

Ressalta-se que, os atendimentos prestados pelas clinicas de odontologia da Faculdade Uniguairáca a saúde bucal da população é de suma importância neste momento em que profissionais da rede pública estão envolvidos nas ações contra covid19 Fast-Track, como corresponsáveis pela população (POP UNIGUAIRACA.,2020).

As mudanças epidemiológicas não atingem somente professores que prestam assistência à saúde, mas direta relação com acadêmicos do curso de odontologia e a população que utiliza esse serviço (POP UNIGUAIRACA.,2020).

Portanto, foram elaborados protocolos de forma que a triagem e classificação dos pacientes sigam o mesmo fluxo, assim organizando o serviço e diminuindo a exposição de pessoas com sintomas de covid19:

POP de atendimento na clínica odontológica da Faculdade Uniguairáca na pandemia de covid19:

1. Os alunos devem seguir os protocolos de biossegurança estabelecidos pelo CFO/CRO; protocolos estes que já são exigidos no atendimento dos acadêmicos aos pacientes, acrescidos de medidas de biossegurança estabelecidas pelos Ministério da Saúde na pandemia COVID19.
2. O aluno realizará atendimento dois (3) dia por dez (10) dias sem realizar procedimentos respeitando a janela imunológica em protocolo estabelecido pelo Município de Guarapuava COVID19.
3. O atendimento será realizado em trio (circulante, auxiliar, operador). Sendo que, o circulante será responsável de fazer a anamnese do paciente, realizar o questionário estabelecido pelo Ministério da Saúde para detecção de casos suspeitos de COVID19. Operador e auxiliar que realizarão o atendimento odontológico do paciente.
4. Os usuários/pacientes, que procure a clínica de integradas da Faculdade Uniguairáca para tratamento odontológico deve chegar à recepção da clínica obrigatoriamente usando máscara, limpar os calçados em capacho com solução de hipoclorito de sódio. Só então será encaminhado ao espaço da clínica de odontologia, onde deve permanecer no local reservado até atendimento; guardando o distanciamento recomendado de Ministério da Saúde (previamente demarcado).
5. Será conduzido para uma pré consulta onde vai responder questionário (COVID19), e ter sua temperatura aferida. Será informado de todos os riscos e antes do atendimento deve assinar termo de esclarecimentos e livre consentimento. (Anexo I e II).
6. Receberá gorro, avental impermeável e só na clínica odontológica para atendimento devidamente aparámentado.
7. Após realização dos procedimentos deve na saída da clínica se desparamentar, descartando o aparato no lixo contaminado e sair da clínica portando máscara obrigatoriamente chegar à clínica portando mascara.
8. O box para atendimento respeitará o distanciamento estabelecido pela saúde pública e será previamente higienizado com álcool 70%, receberá barreiras biológicas na cadeira, refletor e equipamento de uso nos procedimentos odontológicos.
9. Além dos EPIs já estabelecidos pelo CFO/CRO alunos passaram a realizar o atendimento odontológico sobrepondo ao uniforme usual e ao jaleco capa impermeável, que deve ser usada para atender um único paciente, sendo

obrigatório a sua desinfecção após o uso. Sobrepondo a máscara cirúrgica o operador e o auxiliar devem fazer uso de máscara face Shields.

10. Será realizado em cada box um único atendimento por período diário. Sendo que, após o término dos procedimentos toda a clínica será higienizada conforme protocolo estabelecido pelo Ministério da Saúde.

O retorno as aulas foi a partir do dia 25/05/2020, com as atividades práticas presenciais com pacientes. Sendo feito dentro das mais rígidas exigências de biossegurança autorizados pela Vigilância Sanitária do município (POP UNIGUAIRACA.,2020).

Regras estabelecidas pela Clínica Uniguairáca para curso de Odontologia:

1. Solicitamos aos acadêmicos que tenham calma e organização nesta volta, tudo será feito para garantir segurança e aprendizado dentro do momento atual que estamos convivendo;
2. A entrada será pelo acesso as Clinicas Integradas pela porta principal (não do estacionamento);
3. Neste momento será aferido possível estado febril, além de verificar a carteira de vacinação (Sarampo e Influenza). Para tanto a CARTEIRA DE VACINAÇÃO deverá estar presente neste dia. Os acadêmicos que não comprovarem a vacinação em dia, terão a oportunidade de realizar as mesmas no local, através do curso de enfermagem que disponibilizará recursos para tanto;
4. Como a previsão é de que nestes dias poderá estar frio, solicitamos o uso de uma camiseta por baixo e demais agasalhos deverão ser retirados ao adentrar ao pórtico de entrada, aconselhamos conduzirem uma embalagem (sacola, mala etc.) para deixar os agasalhos em seus armários;
5. Os instrumentais para esta primeira semana serão para procedimentos de endodontia e dentística, por isso devem ser previamente selecionados para evitar o excesso de bagagem a ser transportada;
6. Os dentes pertencentes ao banco de dentes estarão disponíveis a todos nos dias de clínica; não precisa sair atrás de dentes, na falta de paciente.
7. Cada acadêmico atuará em um box isolado, não serão realizados em duplas e para tanto serão utilizadas as três clinicas;
8. Os boxes que cada acadêmico deverá utilizar e o mesmo deverá ser usado em todos os dias de aula; não serão permitidas trocas de box de um dia para outro;
9. Toda turma deverá estar presente nos três turnos em que as clinicas serão reservadas a elas (manhã, tarde e noite), lembrem-se é um momento de exceção e todos esforços foram feitos para que as clinicas fossem disponibilizadas somente para a turma.;
10. Em hipótese alguma será permitido o empréstimo de instrumentais e materiais entre colegas;
11. Após passar pela portaria de entrada e verificada toda situação relatada acima (febre, vacinação e rouparia) os acadêmicos deverão previamente a inserção de paramentos procederem a lavagem de mãos e uso de álcool gel que deverá estar disponível em vários locais das clinicas integradas;

12. Previamente a entrada as clínicas de odontologia (além da lavagem de mãos e uso de álcool gel) os acadêmicos deverão vestir o jaleco branco e sobre este o jaleco gramatura 40, comprido passando os joelhos.
13. Na entrada das clínicas haverá um recipiente com hipoclorito de sódio para fazer a desinfecção de calçados; somente após esta desinfecção o acadêmico pode entrar na clínica, lembrando que em todos os momentos a máscara cirúrgica não poderá ser retirada e nem ficar abaixo da linha da boca e do nariz, de preferência mesmo que para uso contínuo a PFF2 é recomendada;
14. Após este procedimento o acadêmico insere o conjunto de propé e juntamente com a touca e óculos de proteção, além da face Shields podendo adentrar e, somente desta forma, o fará na clínica.
15. Ao entrar na clínica fará novamente a lavagem cuidadosa das mãos e uso de álcool 70%.
16. Após esta lavagem de mãos e uso do álcool 70% fara inserção de luvas de borracha grossa e procederá a assepsia de todas as superfícies do box borrifando álcool 70% e com pano perfex passar em todas as mesmas, repetindo esta manobra por três vezes (única forma de garantir a assepsia de superfícies com este produto);
17. Além da assepsia o acadêmico deverá proceder de forma normal como em todas as aulas usando barreiras de proteção (ainda com as luvas grossas) em todas as superfícies já previamente determinadas na disciplina de Biossegurança.
18. Após estes procedimentos retira-se as luvas grossas depositando em local seguro envoltas em mesmo tipo de filme usado para a inserção de barreiras (Rollpack) sobre a bancada e novamente procede se a higienização das mãos como mencionado anteriormente;
19. Para a retirada de instrumentais e matérias, peças de mão etc., dos locais de armazenamento os acadêmicos deverão utilizar sobre luvas de plástico descartáveis previamente a inserção das luvas de procedimento;
20. Após a distribuição dos instrumentais sobre a bancada devidamente isolada com Rollpack e campo de superfície, nova higienização de mãos e inserção das luvas de procedimento para o início da atividade prática;
21. Em qualquer situação em que o acadêmico for tocar em superfícies dentro e fora do box que não sejam às protegidas por Rollpack o mesmo deverá fazer o uso de sobre luvas e depois descarta-las em saco branco leitoso, próprio para descarte de matérias biológicos;
22. Evite levantar do box, tenha calma e chame o Professor Assistente, evite ao máximo circulação pelas clínicas;
23. Uma vez concluído o procedimento e após a autorização do Professor começa o desmonte do box e preparo para desparamentação;
24. Ao concluir seu trabalho o Professor não dará conceitos e assinaturas dentro da Clínica para evitar o sobre uso de canetas e papeis etc. Para tanto será aberto em cada dia no Moodle um Fórum em que o acadêmico vai descrever o que realizou na clínica em cada turno posteriormente o professor fará contato individual se ajustes forem necessários;
25. A primeira etapa para o desmonte do Box, será a retirada das luvas de procedimento, lavagem cuidadosa de mãos, uso do álcool 70% e inserção das luvas grossas de borracha;

26. Cada barreira deverá ser removida e juntamente com as luvas de procedimento, inseridas no saco branco leitoso para resíduos biológicos e nova lavagem cuidadosa de mãos;
27. Para a desparamentação o acadêmico deverá trazer uma embalagem onde deverá inserir a roupa (jaleco branco) que deverá ficar separada, lavadas e desinfetadas em casa separadamente das demais, aconselha-se ao chegar em casa retirar os calçados usados na rua e proceder a devida desinfecção dos mesmos.
28. Ao retirar os EPI(s), assegurar-se de não se contaminar com os mesmos, muita atenção nesta hora.
29. Após a remoção de barreiras e luvas de procedimentos e descartando em local correto chegou o momento de remover o jaleco gramatura 40 longo, para tanto desate os nós, retire o mesmo suavemente sem movimentos bruscos retire primeiro os ombros até as partes inferiores insira também em saco branco leitoso lembrando que você está com as luvas grossas de plástico, da mesma forma máscara (deve ser trocada e inserida uma nova), gorro e propé na saída da clínica em um saco branco leitoso somente para estes.
30. Retire o jaleco branco e insira na embalagem que trouxe para esta finalidade feche e leve para casa para lavar e desinfetar.
31. Faça a higienização das mãos, insira uma máscara limpa e pode sair da clínica, cumprindo as rotinas de isolamento social estabelecido pelas autoridades sanitárias.

Durante período de pandemia o CFO recomenda atenção as orientações das instituições sanitárias sobre a covid19, e informa aos atendimentos a saúde bucal que são: Emergências e Urgências (POP UNIGUAIRACA.,2020).

Em anexo VII, está o termo de consentimento livre e esclarecido para tratamento de Urgência e Emergência odontológica durante pandemia de Covid19 (POP UNIGUAIRACA.,2020).

Emergência situações que potencializam o risco de morte ao paciente

- Sangramentos não controlados.
- Celulite ou infecções bacterianas difusas, com aumento de volume (edema), de localização intraoral ou extraoral, e potencial risco de comprometimento da via aérea dos pacientes.
- Traumatismo envolvendo os ossos da face, com potencial comprometimento da via aérea do paciente.

Urgência situações que determinam prioridade para o atendimento, mas não potencializam o risco de morte do paciente

- Dor odontológica aguda, decorrente de inflamações da polpa- pulpíte.
- Pericoronarite ou dor relacionada a processos infecciosos envolvendo os terceiros molares retidos.
- Alveolite pós operatória, controle ou aplicação medicamentosa local

- Remoção de suturas
- Abscessos (dentário ou periodontal) ou infecção bacteriana, resultando em dor localizada e edema
- Fratura de dente, resultando em dor ou causando trauma do tecido mole bucal
- Tratamento odontológico necessário prévio á procedimento médico critico
- Cimentação ou fixação de coroas ou próteses fixas se a restauração provisória ou definitiva estiver solta, perdida, quebrada ou estiver causando dor ou inflamação gengival
- Biópsia de alterações anormais dos tecidos bucais
- Ajuste ou reparo de próteses removíveis que estejam causando dor ou com a função mastigatória comprometida
- Finalização ou troca para medicação intracanal com hidróxido de cálcio e selamento eficaz com material resistente a mastigação para tratamentos endodônticos já iniciados, evitando dessa forma que o prognostico seja desfavorável
- Cáries extensas ou restaurações com problemas que estejam causando dor
- Necroses orais com dor e presença de secreção purulenta
- Ajuste, troca ou remoção do arco ou dispositivo ortodôntico que estiver ulcerando a mucosa bucal
- Mucosites orais com indicação de tratamento com laserterapia
- Trauma dentário com avulsão ou luxação

DISCUSSÃO

As normas de biossegurança nos procedimentos odontológicos sempre foram uma realidade no decorrer das constatações científicas acerca da prevenção por agentes passíveis de contaminação de uma grandiosa serie de agentes patológicos. Com isso, deseja se a proteção dos profissionais, ao mesmo tempo que os pacientes também devem ser protegidos. No quadro de recente pandemia de covid19, em todo o mundo buscou-se, o desenvolvimento de soluções ainda mais eficazes no enfrentamento de um período de intensos obstáculos, de forma que os procedimentos odontológicos enquanto serviços de saúde essenciais, não fossem diretamente prejudicados ao ponto de serem paralisados em decorrência as lacunas vivenciadas (MONSORES *et al.*, 2022).

Diante disso, Monsores e colaboradores (2022), nos traz também a importância da biossegurança no atendimento odontológico descreve os impactos da covid19 no cenário odontológico, assim como Menezes *et al.*, (2021) nos fala quanto a importância do manejo clinico quanto a biossegurança do cirurgião dentista em meio a pandemia para minimizar o risco de infecção pelo Sars Cov2.

Grigio; Grigio (2021), demonstra a necessidade de mudanças de forma definitiva e eficiente no comportamento e adequações na biossegurança nas clínicas odontológicas promovido pela pandemia da covid19, em todo o mundo.

Recomenda-se que o cirurgião dentista siga as instruções e orientações que são publicadas pela OMS e Ministério de Saúde do país onde este exerce a odontologia. Dessa forma o objetivo é fornecer informações aos dentistas com base na literatura disponível sob o atendimento odontológico e medidas preventivas para o período de pandemia (BARROS *et al.*, 2021).

Segundo a ABENO (2022), a intenção foi trazer uma orientação sólida e respaldada pela construção coletiva ciente da diversidade de cenários das instituições, dos desafios que enfrentaremos e da imensa responsabilidade enquanto docentes. Nesse quadro, cada curso de odontologia pode construir as suas próprias adequações possíveis, entre o ideal e o mínimo necessário para a retomada das atividades de ensino nas salas de aula, em laboratórios e nas clínicas. Este documento tem como compromisso as definições sanitárias dos governantes e das autoridades locais e institucionais colaborar para as tomadas de decisão no âmbito das instituições na direção de práticas seguras para o ensino odontológico.

Riatto *et al.*, (2020), nos traz as adequações necessárias para garantia da segurança de todos os envolvidos, direta e indiretamente, no atendimento odontológico seguem um padrão similar de conduta, dessa maneira procedimentos padrão da prática clínica odontológica que já configuraram em um alto padrão, precisaram ser revisitados, pois não serão suficientes para impedir a disseminação do covid19, especialmente durante a fase de incubação. Em virtude disso, maior vigilância será aplicada na utilização dos novos protocolos que, inclusive tem sido atualizado constantemente à medida que novas descobertas vão sendo feitas pela comunidade. Assim como Zanatta *et al.*, (2020), que também tem como finalidade nos trazer a atuação do cirurgião dentistas nas clínicas odontológicas, apresentando orientações que auxiliam os profissionais na rotina do dia a dia.

Moura *et al.*, (2020), estabelece interrelação do contexto da odontologia e a atuação de seus profissionais frente ao atual cenário de pandemia que o mundo se encontra estabelecendo pontos substanciais para o atendimento seguro do profissional e paciente.

Vicente *et al.*, (2020), nos fala sobre a adoção de medidas de proteção em atendimentos odontológicos que são de extrema importância uma vez que o cirurgião dentista apresenta um alto risco de contágio durante os atendimentos, dessa forma protocolos mais rígidos devem ser seguidos mantendo sempre o ambiente limpo e desinfetado.

O objetivo de Faria *et al.*, (2020), é referente as condutas dos profissionais e de biossegurança adotadas no atendimento odontológico após surgimento da covid19. Assim como Rocha *et al.*, (2020) nas falas das mudanças geradas pela pandemia exigindo novos protocolos de biossegurança, tornando as pesquisas imprescindíveis de maneira que o cirurgião dentista deve sempre estar atualizado.

Este conteúdo foi extraído do protocolo operacional padrão da Uniguairáca realizado em 2020. Utilizei este protocolo para mostrar como foi adaptado o atendimento durante a pandemia na Clínica Uniguairáca. Lembrando que os atendimentos prestados pelas clínicas de odontologia da Faculdade Uniguairáca é de extrema importância para a população. As mudanças não atingiram somente professores, acadêmicos ou pacientes, mas toda uma equipe envolvida na prestação do atendimento.

Portanto, foram elaborados protocolos de forma que se conseguisse organizar os atendimentos e diminuindo a exposição de pessoas com sintomas de covid19. Todos os protocolos elaborados foram rigidamente seguidos por professores, acadêmicos, pacientes e demais funcionários. Assim conseguindo seguir com as aulas neste momento tão difícil sem que houvesse contaminação e disseminação do vírus da covid19, conseguindo seguir com o atendimento e repor as aulas que necessitaram ser interrompidas no início da pandemia. Assim foi atendido a demanda dos atendimentos repostos as aulas e dando continuidade ao calendário acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia por Covid19, ocasionou grandes mudanças na prática odontológica, exigindo novos protocolos de biossegurança, tornando os novos protocolos imprescindíveis, visto que estas são capazes de juntar informações a respeito das principais precauções, cuidado e maneiras de prevenção. Novas condutas para atendimento devem ser seguidas e empregados como protocolo uma vez que auxiliam no combate e minimizam a disseminação do vírus da covid19 e outras infecções.

Com isso concluímos que foram eficazes as novas medidas adotadas conseguindo continuar o trabalho em período pandêmico, preservando o atendimento com cuidado a saúde dos demais.

REFERÊNCIAS

BARROS, B. F. M. *et al.* Atendimento odontológico e medidas preventivas para Covid19. **Rev. Brazilian J. H. R.** V.4, n.3, p.9677-9692 Maio-Junho, 2021.

CONSENSO ABENO: **Biossegurança no ensino odontológico pós-pandemia do Covid19**, 3 de julho, 2020.

FALCÃO, T. N. *et al.* Análise dos custos da adoção das novas medidas de Biossegurança nos institutos oficiais de perícias médica e Odontológicas Brasileiras durante a pandemia do Covid 19. **Rev. Bras. De Odontologia Legal-RBOL**, V.8, n.1, p. 78-87, 2021.

FARIA, M. H. D. *et al.* **Biossegurança em odontologia e covid19: uma revisão integrativa.** Rev. Cadernos ESP Ceará, V.1, n.1, p. 53-60, 2020.

GRIGIO, G. S., GRIGIO, G. S. A Biossegurança nas clínicas odontológicas em tempos de pandemia e para os pós pandemia de covid19: Uma Revisão. **Rev. Cong. Lat. Americano.** 2021.

- MENEZES, A. R. SILVA, M. M. S. PAPA, L. P. Covid19 Importância do manejo clínico do cirurgião dentista. **Rev. B. J. D.** V.7, n.1, p. 9729-3736, 2021.
- MONSORES, K. D. *et al.* Biossegurança nos atendimentos Odontológicos frente á Covid19: revisão integrativa de literatura. **Rev. Research.** V.11, n.8, 2022.
- MOURA, J. F. S. *et al.* Covid19: A Odontologia frente á Pandemia. **Rev Brazilian Journal.** V.3, n.4, p. 7276-7285, julho/agosto, 2020.
- RIATTO, S. B. *et al.* Biossegurança no Atendimento Odontológico em Clinica-Escola, em tempos de pós pandemia por Covid19. **Rev. Diálogos em Saúde,** V.3, n.1, p. 62-76, jan/jun 2020.
- Procedimento Operacional Padronizado: **Equipamento de Proteção e Segurança no Trabalho para Profissionais de Saúde da APS no Atendimento às Pessoas com Suspeita ou Infecção pelo novo Coronavírus (Covid 19)**, Março de 2020.
- ROCHA, J. R. *et al.* Odontologia no contexto de Pandemia por Covid19: Uma revisão crítica. **Rev. Braz. J. Hea,** V.3, n.6, p. 19498- 19509, nov/dez 2020.
- VICENTE, K. M. S. *et al.* Diretrizes de Biossegurança para o Atendimento Odontológico durante a pandemia do Covid19. **Rev. Odontológica de Araçatuba,** v.41, n.3, p.29-32, Set/Dez, 2020.
- ZANATTA, P. G., MACAREVICH, A., COSTA, A. U. I. Condutas práticas para atendimento odontológico em pacientes com necessidades especiais em tempos de Covid19 minimizando os riscos. **Rev RFO. UPF,** V.25, n.2, p. 303-310, maio/agosto, 2020.